

AVALIAÇÃO GLICÊMICA: PROCEDIMENTO ESTÉTICO A BASE DE GLICOSE HIPERTÔNICA PARA MICROVASOS (PEIM)

MARIANO, M. M.; GROSSI, C. L. D.

Palavras-chave: Telangiectasias. Glicose hipertônica. PEIM.

INTRODUÇÃO

De acordo com Rodrigues (2022) as telangiectasias conhecidas popularmente como microvasos são o tipo mais comum de manifestação clínica entre as varizes. As telangiectasias apresentam forma linear fina, tortuosa e aranhada podendo conter coloração roxa ou avermelhada, ocasionam grande desconforto estético e podem estar associadas a diferentes níveis de desconforto físico (Farias; Marques; Gabriel, 2023).

O procedimento estético injetável de microvasos (PEIM) tem se mostrando uma alternativa bastante efetiva em vasos de menores calibres, principalmente para fins de melhora estética local (Neca et al., 2022). De acordo com Souza e Rezende (2024) a utilização de glicose hipertônica para esclerose de microvasos é uma alternativa eficaz apresentando efetividade na redução dos vasos e melhora do desconforto físico.

A Resolução nº 241 do Conselho Federal de Biomedicina de 29 de maio de 2014 dispõe sobre procedimentos que podem ser realizadas pelo biomédico esteta, e autentica sobre a prescrição por esses profissionais das substâncias utilizadas na realização desses procedimentos (CFBM, 2014), dessa forma os estudos científicos são indispensáveis na área da estética, seja para comprovar a eficácia dos procedimentos ou avaliar possíveis efeitos colaterais e auxiliar no desenvolvimento de práticas mais positivas (Cruz, 2015).

OBJETIVO

Analisar a influência que a glicose hipertônica utilizada como esclerosante no tratamento estético de microvasos apresenta sobre a glicose sérica do paciente no pós procedimento.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de caráter integrativo e qualitativo, realizada a partir da análise de artigos disponíveis em bases de dados, como o Google Acadêmico,

bem como em sites oficiais do Conselho Federal de Biomedicina (CFBM) e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica (SBCD), além de acervos digitais de instituições de ensino superior. A busca restringiu-se a publicações entre os anos de 2004 e 2025, utilizando-se os descritores 'Microvasos', 'Glicose hipertônica', 'Injetável', 'Telangiectasias' e 'PEIM', combinados pelo operador booleano 'AND'. Foram incluídos apenas estudos em língua portuguesa, de acesso gratuito e com abordagem pertinente ao tema, sendo excluídas as produções em língua estrangeira, de acesso restrito ou que não atendiam à proposta estabelecida.

DESENVOLVIMENTO

Nos estudos realizados por Belczak *et al.* (2004) foi avaliada a glicemia de 35 pacientes do sexo feminino que realizaram a escleroterapia a partir de glicose hipertônica 75% nos membros inferiores em quantidade estimada de 10ml, as pacientes estavam em jejum no momento do procedimento, foram colhidas amostras anteriormente e posteriormente as injeções esclerosantes, como resultado notou-se uma elevação acentuada nos níveis de glicose no pós procedimento sugerindo maiores cuidados na utilização da glicose hipertônica principalmente em pacientes que apresentem pré disposição ao diabetes mellitus e quando a quantidade utilizada por sessão for próxima de 10 ml.

De acordo com os estudos realizados por Cunha *et al.* (2019), foram realizadas aplicações de glicose hipertônica 75% na luz do microvasos de membros inferiores de 15 pacientes do sexo feminino utilizando até 5 ml de glicose hipertônica, por mais que três pacientes apresentaram um pequeno aumento comparado com a primeira dosagem a glicemia ainda estava dentro do valor de referência de acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes, e após trinta minutos da aplicação de glicose 75% a glicemia dos pacientes já estavam normalizadas.

No estudo descritivo experimental quantitativo de Pereira (2022) foram avaliadas variações laboratoriais em marcadores inflamatórios e de coagulação, além do índice glicêmico de 10 pacientes do sexo feminino, utilizando glicose hipertônica 75% como componente esclerosante em quantidade de 3 ml, as pacientes foram classificadas de acordo com a condição que se encontravam durante as coletas podendo ser: em jejum, sem jejum e pós prandial, resultados de análises estatísticas indicaram que a realização do procedimento não teve significativas interferências nas análises laboratoriais de glicose e que as oscilações encontradas tem mais relação

com a condição das pacientes no momento da coleta da amostra.

Na revisão sistemática da literatura de Neca *et al* (2022), os autores esclarecem sobre a regulamentação da utilização de glicose hipertônica em quantidade máxima de 10 ml por sessão por profissionais biomédicos qualificados além de enfatizar a importância da personalização dessa quantidade para a necessidade e condição de saúde de cada paciente, sobre a avaliação glicêmica não encontraram estudos que apresentassem alterações significativas nos níveis de glicemia do paciente, destacando a glicose como possível tema para delineamento de pesquisas futuras.

Nos estudos realizados por Buchelle e Fraportí (2024) os autores esclarecem que o procedimento pode acarretar alterações sistêmicas ou locais no paciente, as intercorrências apresentadas em decorrência do procedimento PEIM em qualquer uma delas estão mais ligadas a erros técnicos durante a aplicação, especificamente sobre as alterações glicêmicas as oscilações encontradas em estudos feitos pelos autores apresentam alterações pouco expressivas da glicemia após o procedimento.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências disponíveis indicam que o aumento da glicemia está relacionada a quantidade de produto administrada durante a sessão, os estudos que reportaram elevações mais acentuadas da glicemia empregaram maiores volumes do produto, ao passo que aqueles que observaram alterações discretas utilizaram quantidades reduzidas por sessão sugerindo maior atenção à dosagem aplicada além da realização de exames laboratoriais anteriores ao procedimento a fim de verificar a condição metabólica do paciente.

A análise da literatura disponível evidencia que os estudos sobre os efeitos do procedimento nos níveis glicêmicos são extremamente limitados e apresentam diversas restrições metodológicas dificultando conclusões mais robustas, tais lacunas ressaltam a necessidade de pesquisas adicionais sobre o tema, especialmente considerando o aumento da demanda por procedimentos estéticos e a ampliação do número de profissionais habilitados, a fim de estabelecer diretrizes baseadas em evidências que garantam práticas seguras e eficazes.

REFERÊNCIAS

BELCZAK, Cleusa Ema Quilici; *et al*. Variação da glicemia após sessão de escleroterapia realizada com 10 ml de glicose hipertônica a 75%. **Jornal Vascular Brasileiro**, Porto Alegre, v. 3, n. 2, p. 127-130, 2004. Disponível em:

<https://www.jvascbras.org/article/5e1f5a3b0e8825dc27d8495a/pdf/jvb-3-2-127.pdf>
Acesso em: 3 out. 2025.

BUCHELE, Diana; FRAPORTI, Liziara. Aplicação e intercorrências com a técnica PEIM (procedimento estético injetável em microvasos). **Revista de Ciências da Saúde - REVIVA**, Curitiba, v. 3, n. 2, 2024. Disponível em: <https://revistas.uceff.edu.br/reviva/article/view/457>? Acesso em: 3 out. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA (CFBM). **Resolução nº 241, de 29 de maio de 2014**. Brasília, 2014. Disponível em: <https://cfbm.gov.br/resolucao-no-241-de-29-de-maio-de-2014/> Acesso em: 3 out. 2025.

CRUZ, Jadde Caroline Rozam da; UENO, Natália Fernanda; MANZANO, Beatriz Martins. O estudo científico como base na área da estética: uma contrapartida ao senso comum. **Revista Científica da FHO| Uniararas**, Araras, v. 3, n. 2, p. 85-93, 2015. Disponível em: <https://ojs.fho.edu.br:8481/revfho/article/view/85> Acesso em: 14 abr. 2025.

CUNHA, Bruna da; *et al.* Avaliação de Glicemia Após Aplicação da Glicose 75% em Microvasos. In: CUNHA, Bruna da (org). **Repertório digital INIVAG**. Várzea Grande, 2019. Disponível em: <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/biomedicina/article/view/533/517> Acesso em: 30 set. 2025.

FARIAS, Bruna Natyele marcon de; MARQUES, Leonardo Pazzoti ; GABRIEL, Sthefano Atique. tratamento de varizes a laser. **Revista Corpus Hippocraticum**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/850> Acesso em: 1 abr. 2025.

NECA, Cinthia Silva Moura; *et al.* O tratamento de microvasos através da aplicação de glicose hipertônica. **Research, Society and Development**, Maringá, v. 11, n. 17, p. e51111738646-e51111738646, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/38646/32207/423266> Acesso em: 1 abr. 2025.

PEREIRA, E. D.; PRADO, C, A. Avaliação das variações laboratoriais em pacientes submetidos a um procedimento estético injetável para microvasos. **Revista Brasileira de Biomedicina – RBB**, São Paulo, v. 2, n.1 p. 55-76, 2022. Disponível em: <http://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/38646/32207/423266> Acesso em: 30 set. 2025.

RODRIGUES, Nayara Ázara. **Procedimento estético injetável para microvasos – PEIM**: o que o biomédico esteta precisa saber. 2022. 18 f. Trabalho de conclusão de Curso - Anhanguera, Anápolis, 2022. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/62275/1/NAYARA_AZARA_RODRIGUES.pdf Acesso em: 14 abr. 2025.

SOUZA, Ronice Silva de; REZENDE, Gabriel de Oliveira. Glicose injetável: tratamento preventivo de microvasos em mulheres. **Revista Contemporânea**, [S. l.], v. 4, n. 10, p. e6055, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N10-058. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/6055> Acesso em: 1 abr. 2025.